

ESTUDO SOBRE OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN NO SUL DO BRASIL: ANÁLISE TEÓRICA E REVISÃO DE DADOS QUANTITATIVOS NO ANO DE 2023.

STUDY ON POSTGRADUATE DESIGN PROGRAMS IN SOUTH BRAZIL: THEORETICAL ANALYSIS AND REVIEW OF QUANTITATIVE DATA IN TE YEAR 2023

Ana Veronica Pazmino
UFSC
anaverpw@gmail.com

PROJÉTICA

DESIGN: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

PAZMINO, Ana Veronica. Estudo Sobre os Programas de Pós-Graduação em Design no Sul do Brasil: análise teórica e revisão de dados quantitativos no ano de 2023. **Projetica**, Londrina, v. 17, n. 1, 2026. DOI: 10.5433/2236-2207.2026.v17.n1.53089. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/53089.

DOI: 10.5433/2236-2207.2026.v17.n1.53089

Submissão: 24/05/2025

Aceite: 06/02/2026

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa da pós-graduação no campo do design e as características dos programas acadêmicos, especificamente das universidades públicas, da região sul do Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, por meio do levantamento de informações em artigos científicos, coleta de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e consulta dos sites dos programas de pós-graduação em design acadêmicos de UFPR, UFRGS, UFSC e UDESC. Os resultados encontrados apontam a diferença quantitativa entre os cursos de ME e DO. A pesquisa também identifica a formação docente e experiência prática. Como resultado, são apresentados dados quantitativos e qualitativos que podem auxiliar na tomada de decisão para criação de novos programas de pós-graduação em design e para auxiliar na escolha pelo programa mais adequado para continuação dos estudos de alunos que têm interesse pela pesquisa em design.

Palavras-chave: pós-graduação; design; ensino; sul do Brasil.

Abstract: *This article presents a survey of postgraduate studies in the field of design and the characteristics of academic programs, specifically at public universities, in the southern region of Brazil. To this end, a bibliographic and documentary research was carried out, through the collection of information in scientific articles, data collection from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and consultation of the websites of the postgraduate programs in academic design at UFPR, UFRGS, UFSC and UDESC. The results found point to the quantitative difference between the ME and DO courses. The research also identifies teaching training and practical experience. As a result, quantitative and qualitative data are presented that can assist in decision-making for the creation of new postgraduate programs in design and to assist in choosing the most appropriate program for continuing the studies of students who are interested in design research.*

Keywords: *postgraduate; design; teaching; southern Brazil.*

INTRODUÇÃO

A pesquisa em design é fundamental para o progresso de uma atividade com forte impacto na inovação e temas diversos que surgem como tendências ou problemáticas contemporâneas relacionadas ao meio ambiente, tecnologia etc.

Atualmente, no Brasil, a maioria dos pesquisadores em design trabalham em universidades públicas como concursados com dedicação exclusiva onde devem desempenhar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Alguns destes docentes são pesquisadores que realizam investigações dentro de grupos de pesquisa formados por afinidade pessoal e/ou de temas individuais – design sustentável, ergonomia, fabricação etc. Existem também docentes que trabalham isoladamente ou com colegas em grupos de pesquisa e há uma minoria que está vinculada a programas de pós-graduação.

No Brasil, a pós-graduação em Design integra a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, que compõe a grande área das Ciências Sociais Aplicadas, e a área básica de Desenho Industrial conta com 23 programas de pós-graduação dos quais 12 apresentam ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico, com ênfase na pesquisa e produção científica. Cabe se atentar que, a área básica da CAPES indica o Desenho Industrial como termo já não mais utilizado, sendo que, hoje, a graduação nos cursos é em Design. O termo na CAPES deveria ser atualizado já que muitos programas atuam no campo do design com áreas de programação visual ou gráfico, produto e serviço.

Na condição de docente, já há algumas décadas, em Universidade particular e Univeridade federal, na gradução em design e design de produto, venho acumulando alguns questionamentos sobre o trabalho de formação de pesquisadores e docentes. Neste artigo procuro discutir e refletir alguns problemas enfrentados por docentes no programa de pós-graduação em design na UFSC. E as dúvidas de alunos da gradução que pretendem continuar os estudos sobre quais os programas

com maior pontuação, linhas de pesquisa e formação. Para isso, a pesquisa visa identificar os programas no Sul e suas configurações.

A PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN NO BRASIL

A pós-graduação surge no Brasil nos anos 50 pelo entendimento da importância da qualificação como impulsionador estratégico, tanto para a inovação, quanto para atender a demanda da industrialização que estava sendo incentivada no país.

A consciência de pesquisa, da teoria do design começa a surgir no Brasil na década de 90, sendo em 1994, instalado o primeiro programa de formação em pós-graduação *stricto sensu* no Rio de Janeiro, na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

No presente, há uma mudança na produção da indústria brasileira que nas últimas décadas têm diminuído o número de indústrias e, consequentemente, o volume da própria produção nacional e optado por importar objetos diversos, fazendo diminuir a quantidade de produtos brasileiros e incrementando a comercialização de produtos globais – produtos que são fabricados em outros países como a China e em cada um desses países, a empresa coloca sua marca-. Isso gera consequências no mercado de trabalho para os designers que pela escassez de posto de trabalho ao finalizar o curso, alguns alunos se interessam em programas de pós-graduação para se tornarem docentes. Isto venho constatando e no pedido de alunos para indicar um programa e alguns saindo do Brasil, indo para fazer mestrado na Finlandia, Portugal etc. Também, venho constatando em bancas de concurso docente a falta de experiência de atuação no campo do design e na docência na graduação em que um mestre ou doutor não possui a bagagem necessária para o ensino da profissão.

Na investigação sobre o Panorama das pesquisas nos programas de Pós-Graduação em Design no Brasil, Bento *et al* (2022) mencionam que "os resultados encontrados apontam

para uma **tendência quanto ao caráter interdisciplinar** das pesquisas realizadas nos referidos programas. Esse fato corrobora com uma **contundente preocupação do pesquisador de design com outros campos científicos**, a exemplo da educação, sociologia, psicologia e economia. Acredita-se, que diante dessa preocupação e na relação interdisciplinar que vem, exponencialmente, crescendo entre essas diferentes áreas do conhecimento, o pesquisador em design tem contribuído significativamente para o seu **campo formativo e profissional**" (grifo nosso).

Os resultados apontados por Bento *et al* (2022) são superficiais, considerando que não houve na pesquisa, um aprofundamento do levantamento dos quadros de docentes envolvidos nos programas e desconhecimento do termo interdisciplinar.

Para a presente pesquisa os procedimentos metodológicos, caracterizou-se como qualitativa e de caráter exploratório. Para tanto, foi desenvolvida uma investigação bibliográfica e documental. Para a base bibliográfica foi realizada uma seleção de material científico em artigos nos sites dos cursos de pós-graduação em design no sul do Brasil. Como base documental foi realizada uma pesquisa na Plataforma Sucupira ligada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos sites dos cursos de pós-graduação em design (acadêmicos).

Para Balbachevsk (2005 *apud* Moritz, Moritz e Melo, 2011), o processo de avaliação da CAPES foi aceito como a mais importante referência de qualidade para os programas de pós-graduação no Brasil. A avaliação permitiu que se criasse uma conexão entre desempenho e sucesso: quanto melhor a avaliação alcançada pelo programa, maiores eram suas chances e as de seus pesquisadores de alcançar apoio tanto em bolsas de estudo como em recursos para pesquisa e infraestrutura.

A avaliação da CAPES tem influenciado profundamente os rumos da pós-graduação no Brasil. Não apenas o sistema de controle tem mudado rapidamente, como também a política da pós-graduação tem sido bastante influenciada por este sistema.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN NA REGIÃO SUL DO BRASIL

A seleção dos programas de PG do sul do Brasil se deve ao fato da autora deste artigo ter alunos de IC (iniciação científica) e outros com interesse na pesquisa e vontade de realizar um mestrado. Qual o melhor PG no Sul e quais as linhas que poderiam ser interessantes para uma pesquisa no campo do design?

Para pesquisar de forma coerente e com abordagem científica, foi necessário comparar os programas de design do sul do Brasil em 4 universidades públicas (UFPR, UFRGS, UFSC e UDESC) e analisar os seus dados e desempenhos. Após a coleta dos dados, as informações foram estudadas e classificadas. No que se refere à seleção, foi efetuada uma busca em Bento *et al* (2022), na Plataforma Sucupira, na CAPES e nos sites dos programas. Posteriormente, foram estabelecidos critérios para realizar uma análise paramétrica. Para tanto, elaborou-se uma tabela com os dados coletados. Os critérios de análise foram: 1) Cidade/UF; 2) Ano de criação do programa; 3) Titulação; 4) Quantidade de formados ME e DO; 5) Área de concentração; 6) Nota do programa; 7) Linhas de pesquisa; 8) Número de professores (docentes permanentes, docentes e pesquisadores visitantes; docentes colaboradores); 9) número de alunos por docente; e 10) Revista do programa.

É preciso destacar que artigo pode ficar defasado, uma vez que alguns critérios para avaliação de programas, tais como número de docentes, alunos, assim como os dados de produção cientifica se alteram, até a publicação do artigo é possível ter mais programas de pós-graduação na Região Sul.

Diversos dados foram detalhados como a quantidade de formados ME e DO por ano, a produção intelectual, a formação universitária do quadro de docentes, os critérios de credenciamento de docentes e os critérios e pesos de admissão de discentes.

A seguir os dados gerais dos programas UFPR, UFRGS, UFSC e UDESC. Para facilitar o entendimento foram criados gráficos extraídos dos dados de quadros e tabelas com informações mais relevantes.

Quadro 1- Dados dos programas de pós-graduação

	UFPR	UFRGS	UFSC	UDESC
Cidade/UF	Curitiba/PR	Porto Alegre/RS	Florianópolis/SC	Florianópolis/SC
Ano de criação do programa	2006	2007	2007	2011
Titulação	ME 2006 DO 2012	ME 2007 DO 2012	ME 2007 DO 2013	ME 2011 DO 2019
Quantidade de formados	ME 132 DO 58	ME 288 DO 92	ME 76 DO 56	ME 97 DO 7
Áreas de concentração do programa	Design gráfico e de produto	Design e Tecnologia	Design	Fatores Humanos no Design Métodos Para os Fatores Humanos
Nota do curso	5	6	6	4
Linhas de pesquisa	1. Design de Sistemas de Informação 2. Design de Sistemas de Produção e Utilização 3. Teoria e História do Design	1. Design Virtual, Representação e Modelagem 2. Materiais e Processos de Fabricação 3. Projeto de Artefatos	1. Gestão 2. Mídia 3. Tecnologia	1. Interfaces e Interações físicas 2. Interfaces e Interações cognitivas 3. Organização e Fatores Humanos
Número de professores	Per: 15 Vis: 0 Col: 2	Per: 20 Vis: 0 Col: 5	Per:10 Vis: 0 Col: 1	Per: 12 Vis: Col:
Número de alunos por docente			10,09	
Revista do programa	Não tem	Revista Design & Tecnologia Qualis A1 https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/index	Não tem	Human factors in design https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd

Fonte: Das autoras da pesquisa.

A PORTARIA Nº 81, DE 02 DE JUNHO DE 2016 define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação (PPG's) *stricto sensu*. Assim sendo, o "Art. 5º A relação de orientandos/orientador deve atender às orientações previstas pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior (CTC-ES) e nos Documentos de Área" (CAPES, 2016). Além disso, na APCN (CAPES, 2022, p. 7) o item 2.7 menciona: "O orientador não deve ter mais do que 10 orientandos simultaneamente, incluindo outros Programas de Pós-Graduação em que estiver credenciado, de modo a manter a qualidade da orientação ". Nas pesquisas não se encontrou o número de orientandos por docente nos programas analisados. Na UFSC o número é 10.09. Estando no limite do recomendado para novos cursos.

O item produção acadêmica é importante já que mostra o resultado do programa. Em nível quantitativo como qualitativo indica os temas tratados para identificar o percurso da pesquisa em design. Esse critério foi analisado separadamente. Cabe mencionar que, os dados foram coletados na plataforma Sucupira com os dados que cada programa apresenta na plataforma. Divergências em relação às páginas de cada programa não dependem das autoras desta pesquisa.

Na UFPR, os trabalhos apresentados iniciaram em 2012 (6 anos após o início do programa de ME). Na página do curso não há explicação sobre o motivo da ausência do curso de ME entre 2008 e 2011 já que o fluxo é contínuo.

No site do programa da UFPR ([2023]) foram encontrados dados bem organizados e documentados. Site claro, menus com todas as informações necessárias. Consta uma crítica da avaliação da CAPES no triênio 2014-2016.

> A principal crítica ao programa relatada na última Avaliação CAPES (triênio 2014-2016) se refere ao item 1 Proposta do Programa. Neste sentido, o PPGDESIGN/UFPR está realizando uma série de ações para tanto aperfeiçoar a estrutura do programa, bem como documentar melhor seus dados, como, por exemplo, **elaborar uma lista das dissertações e teses publicadas e avaliar o desempenho de seus**

> **egressos**. Outra crítica se refere a **instabilidade do corpo docente**, neste sentido, está sendo realizado um planejamento cuidadoso para a incorporação de novos professores ao programa. O novo edital de credenciamento / recredenciamento é uma prova desta iniciativa (UFPR, [2026], grifo nosso)

Nos Gráficos 1 e 2 são apresentadas a quantidade de dissertações e teses dos quatro programas até 2023.

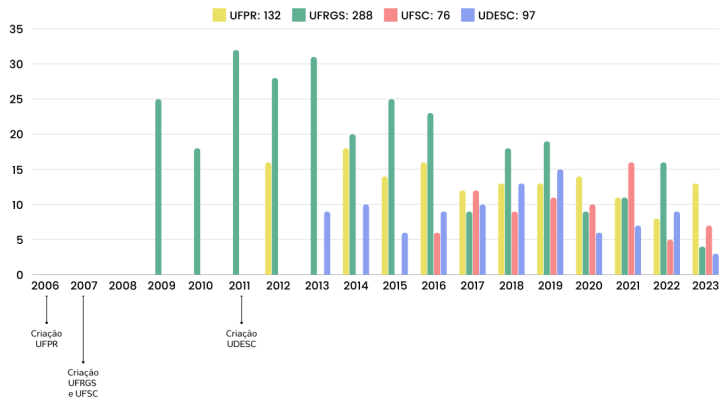
O programa da UFRGS ([2023]) disponibiliza suas informações na sua própria página (http://www.pgdesign.ufrgs.br). Os dados estão bem organizados e documentados. Fácil navegação, os menus com todas as informações necessárias. Os trabalhos de dissertação estão registrados desde 2009, dois anos após a criação do programa. O DO foi aprovado em 2012 e uma tese foi registrada e disponibilizada em 2015. As datas mostram que o programa teve uma produção adequada desde a sua criação.

O programa da UFSC apresenta suas informações na página do programa (http://www.posdesign.ufsc.br) e os dados estão organizados na página da universidade e documentados. Site esteticamente não atraente, menus com as informações necessárias. Porém, há inconsistências ou erros na divulgação. Por exemplo, os trabalhos de dissertação e teses estão registrados em 2016, dez anos após a criação do programa. (24 meses o prazo do mestrado e não há explicação para não ter havido produção no ME entre 2009 e 2015). Ainda assim, o DO foi aprovado em 2013 quando já deveriam haver algumas dissertações no ME. As duas teses são apresentadas no ano de 2016.

O programa da UDESC disponibiliza suas informações na página do programa (https://www.udesc.br/ceart/ppgdesign) e os dados estão organizados na página e documentados. Site oferece uma boa navegação, menus com todas as informações necessárias. Os trabalhos de dissertação estão registrados a partir de 2013 (24 meses após a criação) e as teses estão registradas a partir de 2023 (48 meses após a criação).

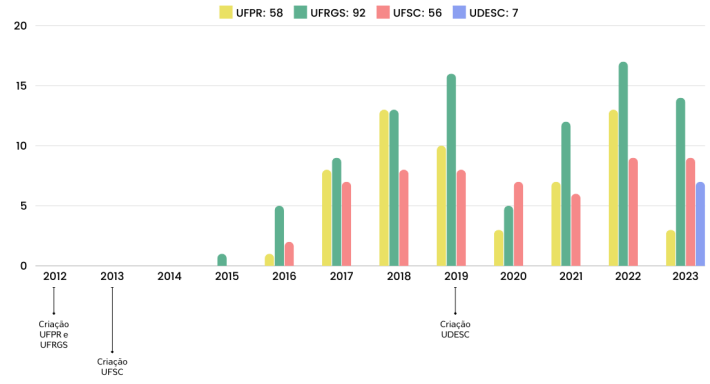
O Gráfico 1 apresenta a quantidade dos trabalhos de dissertação (ME) dos quatro programas em relação aos anos de produção até 2023. E o Gráfico 2 as teses (DO).

Gráfico 1 - Quantidade de dissertações nos quatro PGs



Fonte: Das autoras da pesquisa.

Gráfico 2 - Quantidade de Teses nos quatro PGs



Fonte: Das autoras da pesquisa

Pode-se perceber que programas que apresentam o mesmo tempo de vigência e a mesma nota CAPES, destoam no número de alunos formados. O PG da UFSC tem o menor número em ME: 76, enquanto o PG UFRGS tem 288. A diferença acontece também em DO: UFSC 56 e UFRGS 92. A UFSC fica atrás se comparada à UFPR que foi criada um ano antes (2006) com 132 ME e 58 DO e está atrás também em número no ME da UDESC que tem 97, sendo que o programa foi criado em 2011 (4 anos depois do PG da UFSC).

A produção intelectual descrita é a produção que consta na plataforma Sucupira nos anos 2021 e 2022 que fazem parte do último quadriênio (2021-2024). Os dados: Tipos de produção bibliográfica: Artigo em periódico, livro, trabalho publicado em anais. Tipo de produção técnica: Patente. No caso de projetos de pesquisa na plataforma Sucupira, não constam relatórios de pesquisa e nem projetos de pesquisa. Para verificar existência de projetos de pesquisa, os sites dos programas foram consultados. Apenas o programa da UFPR mostra os projetos de pesquisa dos docentes.

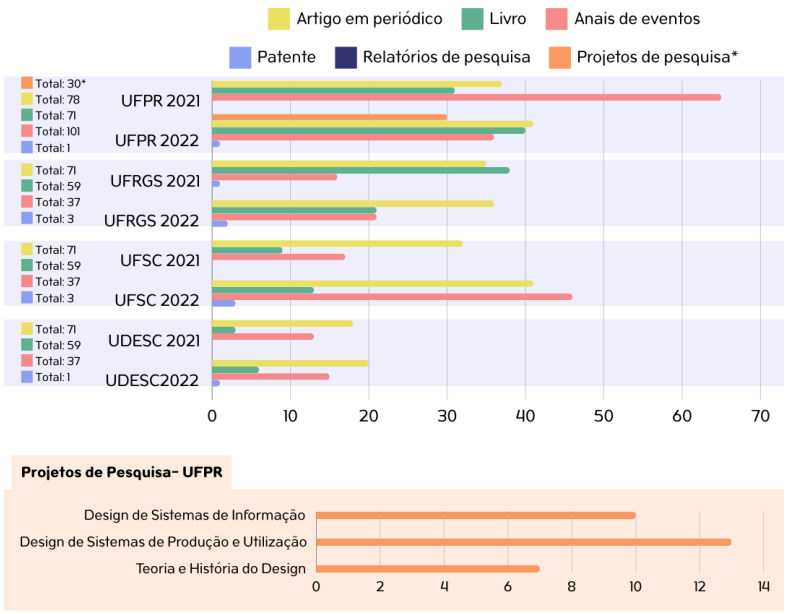
Um problema no registro de projetos de pesquisa no site da UFPR é que o mesmo apresenta apenas a data de início e não da conclusão. O interessado em realizar pós-graduação poderia verificar as áreas de pesquisas dos professores e a partir disso observar se há convergência com sua área de interesse. Também, muitos dos títulos das pesquisas são amplos e o resumo também não coloca uma delimitação para a pesquisa. Para Coelho (2016) [...] projetos de pesquisa da POS representam oxigenação para o curso como um todo. Sendo a integração entre alunos de GRA e POS e destes com docentes que atuam nos dois níveis, um ponto do sucesso de um programa de Design. Dessa forma, quanto melhor a informação de projetos de pesquisa, alunos de GRA podem se interessar para bolsas de IC ou voluntários em pesquisas e realizar essa integração.

Um problema identificado na plataforma Sucupira é apresentar apenas o campo de inserção para livro e não para capítulo de livro, já que ao abrir a descrição de

alguns registros (de forma aleatória) percebe-se que há publicações de capítulos e não de livros completos, o que sugere um erro ao inserir os dados por parte do PG ou pode-se questionar a organização proposta pela CAPES. O Gráfico 3 apresenta a produção intelectual dos programas.

Cabe mencionar que dos quatro programas analisados, o único que mostra os projetos de pesquisa em relação à linha de pesquisa é o da UFPR. Por esse motivo, na parte inferior do gráfico os dados são apenas da UFPR.

Gráfico 3 - Produção intelectual nos quatro PGs



Fonte: Das autoras da pesquisa

Ao longo dos anos de 2006 a 2023, a UFPR e UFRGS apresentam maior número de dissertações e teses. Somente nos anos de 2017 e 2021, a UFSC mostra um número maior em dissertações e em 2020 de teses.

Maior número de artigos em periódicos, anais de eventos, seguidos por livros (cabe mencionar que muitos são capítulos e não livros) e baixo número de patentes (algo muito necessário para inovação e que precisa ser um objetivo visando promover o desenvolvimento do país).

O que pode justificar as diferenças na produtividade dos PGs?

Analisando os dados, leva a supor que estejam relacionadas ao número de docentes, às formas de divulgação dos programas, à demanda, ou seja, ao número de candidatos por vaga e referências de docentes em relação ao programa (a indicação de um programa, muitas vezes, está relacionada a um docente que conhece os programas e sabe da qualidade deles).

O docente que pertence a um programa de pós-graduação deve possuir algumas características que são analisadas pelos critérios de credenciamento. Para Eco (1996, p. 33) "ao sugerirem temas, os professores podem seguir dois critérios diferentes: indicar um assunto que conheçam bem e não terão dificuldades em acompanhar o aluno, ou recomendar um tema que conhecem pouco e querem conhecer mais".

Nos dois casos, é importante o domínio teórico-empírico para possibilitar o desenvolvimento da pesquisa no campo do design. Dessa forma, a seguir, nos Gráficos 4 a 15 são apresentados os dados dos docentes permanentes que fazem parte dos programas, sua formação, experiência no campo do design. Os dados foram retirados da plataforma Sucupira, dos sites das instituições e do currículo Lattes.

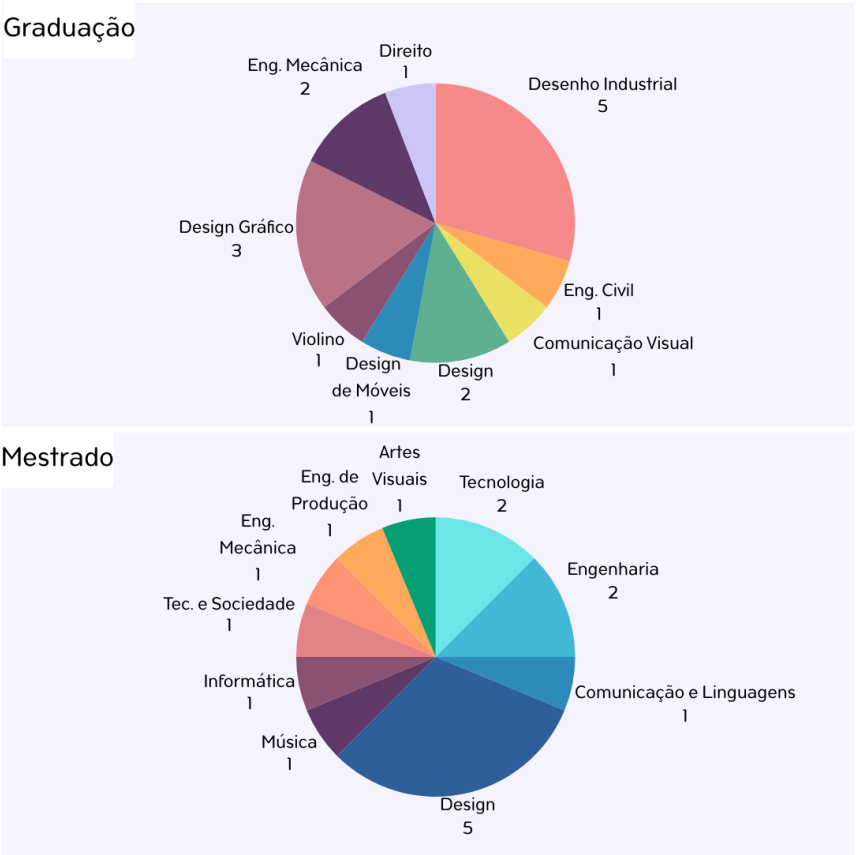
Cabe salientar que a página da UFPR mostra todos os dados dos professores e um resumo dos seus currículos. Os outros três programas colocam um link para que a consulta de dados de cada docente seja feita via currículo *Lattes*. Se o objetivo da página é ter uma visibilidade para a sociedade, a consulta deveria ser mais fácil

do que ter de acessar, novamente, cada currículo para pesquisar a formação dos docentes. A solução da UFPR de colocar um resumo sobre o docente e o nome dos orientados é uma interessante forma de apresentar o quadro docente, apenas faltando inserir um resumo organizado, já que alguns docentes não colocam os seus dados de forma objetiva.

A UFPR mostra dois docentes que constam na plataforma Sucupira como permanentes e na página do programa constam como colaboradores e há uma docente que consta na página como permanente e não está na plataforma Sucupira. O PG presenta 17 professores permanentes.

Desde 2006, 4 docentes são permanentes (17 anos no programa) houve uma alteração no quadro docente a partir de 2011 e o último ingresso de 6 docentes ocorreu em 2021. Deve ser por isso que na avaliação do programa foi mencionada uma "instabilidade". Cabe entender que a CAPES valoriza um programa com docentes/pesquisadores por longos anos sem renovação. Na análise mostrada no gráfico 4, percebe-se que ao longo dos anos, o PG da UFPR adquire um perfil de design (mais docentes com formação em design). Isso deveria ser visto como algo importante para o fortalecimento da pesquisa na área e não como "instabilidade".

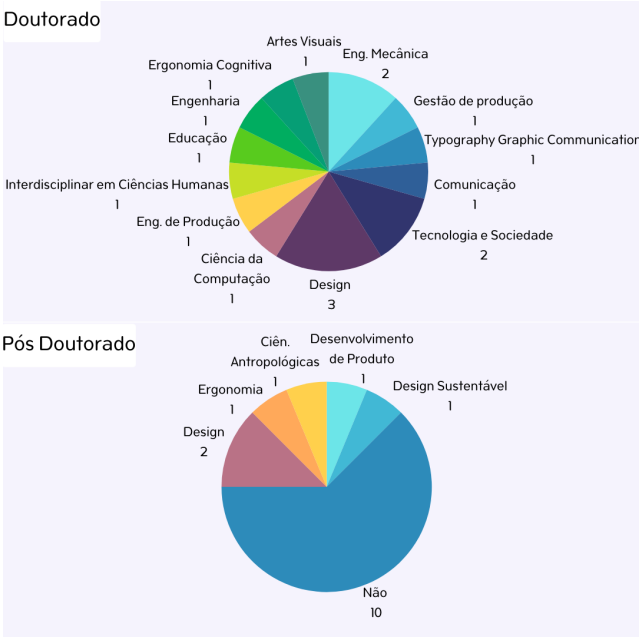
Gráfico 4 - Perfil de graduação e mestrado dos docentes do PG da UFPR



Fonte: Das autoras da pesquisa

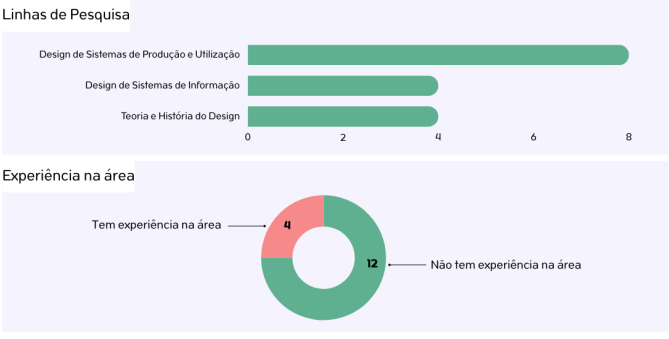
Apresenta 11 docentes com graduação em áreas de design (5 em desenho industrial, 3 em design gráfico, 2 em design e 1 em design de móveis). No mestrado, há 5 docentes em design e 1 em artes visuais. O Gráfico 4 mostra que a formação na graduação de grande parte dos docentes está voltada ao design e com ênfase no gráfico. No mestrado apenas 5 docentes com conhecimento em design. Não mostrando tanta pertinência à área do design. O Gráfico 5 mostra o doutorado e pós-doutorados dos docentes do PG da UFPR.

Gráfico 5 - Perfis de doutorado e pós-doutorado dos docentes da UFPR



Fonte: Das autoras da pesquisa

Gráfico 6 - Número de docentes em cada linha de pesquisa e sua experiência prática no campo do design



Fonte: Das autoras da pesquisa

O doutorado por se constituir de pesquisa mais específica e especializada, percebe-se que os docentes aprofundaram os estudos em áreas de projeto como engenharias e 3 docentes em design e 1 em ergonomia. No pós doutorado, 10 não têm pós doutorado e 5 realizaram estudos em áreas de design. Percebe-se uma falta de estudos aprofundados no campo do design dos docentes do programa, no mestrado, doutorado e pos doutorado.

Oito docentes (8) atuam na linha de design de sistemas de produção e utilização. E a maioria doze (12) não tem experiência na área do design, ou seja, falta a prática no desenvolvimento de projetos o que é muito importante numa área que está voltada a criação. A experiencia prática foi levantada do curriculo lattes, em que não constam outras atividades ou atuação em empresas no desenvolvimento de objetos ou sistemas visuais. O design é considerado uma praxis, mas a pesquisa em design pode se dedicar a um conhecimento de outra natureza, como o científico, direcionado ao campo do design, ou mesmo produzida por meio de um processo de design. Mesmo assim, o conhecimento da prática em design é de suma importância para um docente de design, deve-se lembrar que um docente de um PG continua sendo um docente na graduação sem uma sólida experiência no campo que permitiriam clarear os limites epistemológicos pertinentes a prática do design, especialmente em uma área tradicionalmente multidisciplinar, como a do design.

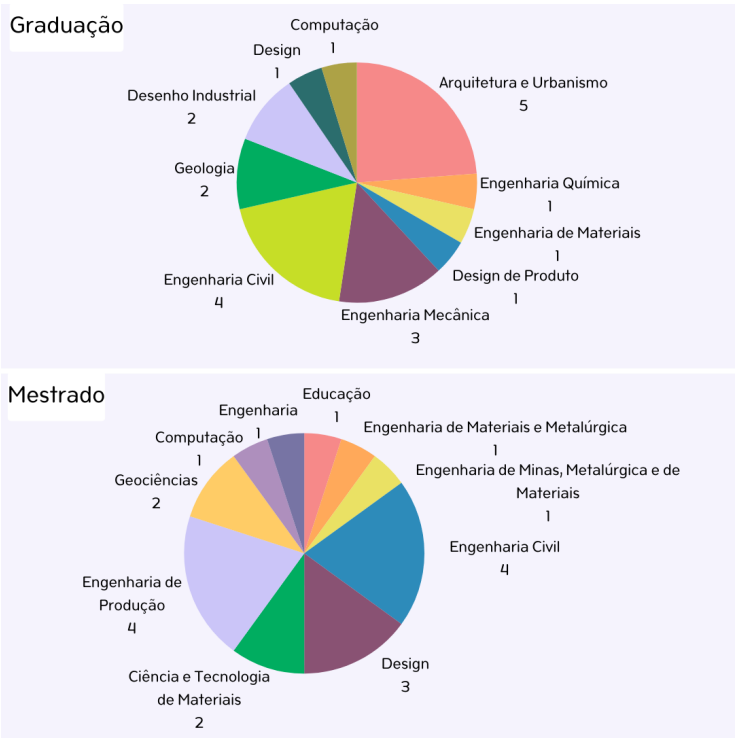
No programa da UFRGS, observou-se que existe uma diferença entre o número de professores que constam na plataforma Sucupira que são 20 e os que constam na página do programa que são 21.

Constata-se que o perfil dos professores do programa tem um viés majoritariamente das engenharias mecânica e civil e da arquitetura. A linha de pesquisa do programa foi colocada após pesquisa da descrição no currículo *Lattes*. Essa busca seria facilitada se na página do programa, cada professor aparecesse com a sua linha de pesquisa. Na página do PG consta o departamento de origem do docente o que

não auxilia um aluno interessado em cursar o curso sem saber a linha de pesquisa do docente.

O programa da UFRGS apresenta 7 docentes (35%) que estão no programa desde 2007 (16 anos). A plataforma Sucupira mostra que os ingressos de novos professores aconteceram em 2011 e 2012 e a partir de 2015, um novo professor foi credenciado a cada ano, sendo o último com entrada em 2022. O programa destaca uma renovação no seu quadro, ampliando o número de docentes, o que sustenta que o número de ME e DO deste PG seja o maior em relação aos outros três PGs analisados.

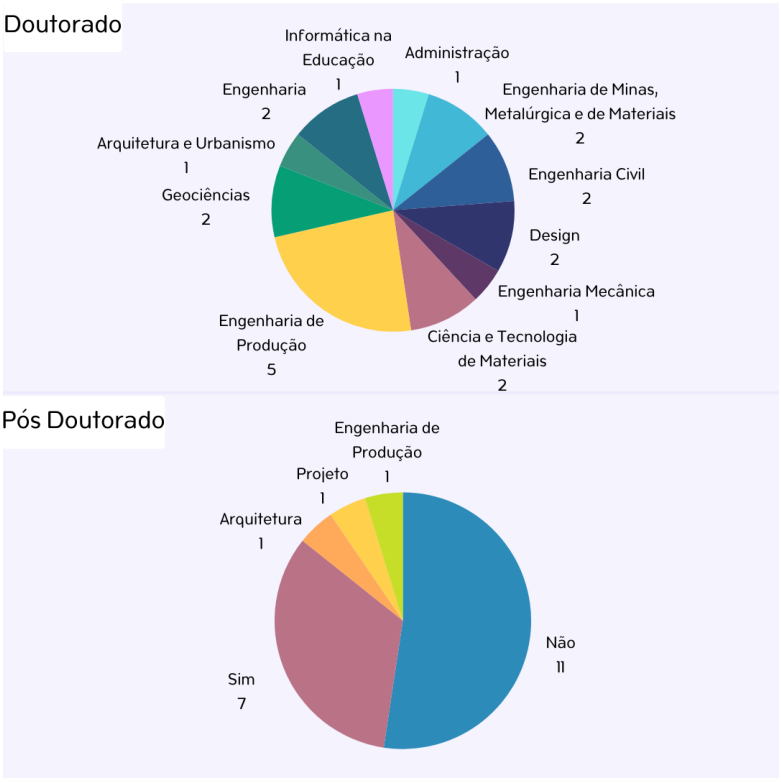
Gráfico 7 - Perfis de graduação e mestrado dos docentes da UFRGS



Fonte: Das autoras da pesquisa

O PG da UFRGS tem um perfil de engenharia, pois apenas 4 docentes têm graduação em áreas de design (desenho industrial, design e design de produto). O Mestrado conta com 3 docentes em design e 13 em engenharia. O Gráfico 7 mostra que o conhecimento teórico de grande parte dos docentes está voltado ao projeto de engenharia.

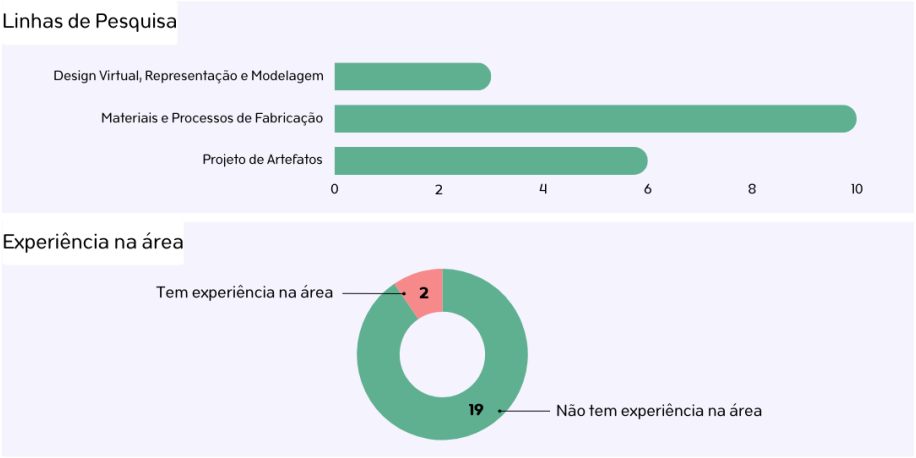
Gráfico 8 - Perfis de doutorado e pós-doutorado dos docentes da UFRGS



Fonte: Das autoras da pesquisa

No doutorado, 4 docentes aprofundaram os estudos em áreas de projeto como engenharias e 3 em design. 11 não tem pós-doutorado e 7 realizaram estudos em áreas diversas, sendo 3 em campos próximos ao design.

Gráfico 9 - Números de docentes UFRGS em cada linha de pesquisa e sua experiência prática no campo do design



Fonte: Das autoras da pesquisa

Dez docentes (10) atuam na linha de design de materiais e processos de fabricação, que são áreas do design de produto e da engenharia de materiais e de produção. E a maioria (19) não tem experiência na área do design, ou seja, falta a prática de atuação no campo do design, estes dados foram retirados do lattes dos docentes.

De acordo com a plataforma Sucupira, os dados do programa da UFSC mostram 10 docentes permanentes e 1 colaborador.

A UFSC apresenta 7 docentes (70%) que estão no programa desde 2007 (17 anos). A plataforma Sucupira mostra que o ingresso de um novo professor aconteceu em 2015.

O programa mostra pouca renovação não ampliando o quadro docente com a entrada de outros professores designers. Assim sendo, com a manutenção do

mesmo número de docentes por 17 anos observa-se que o número de ME e DO deste PG é o menor em relação aos outros três PGs analisados.

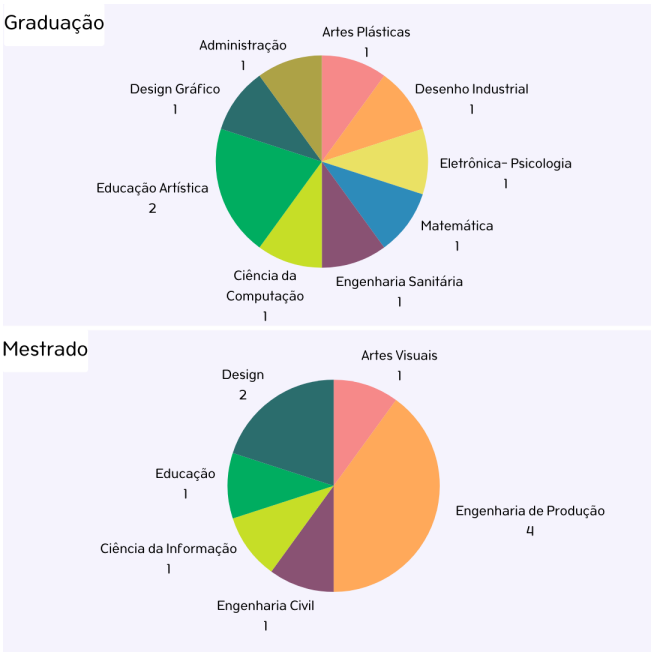
Cabe mencionar que a docente que ingressou em 2015 concluiu o doutorado em 2014 e em 2015 já era membro permanente do programa. Em pesquisa por meio de entrevista, foi relatado que aconteceram, também, outros pedidos de credenciamento no PG de docentes do departamento de design e expressão gráfica EGR/UFSC. Em 2012, quatro docentes fizeram o pedido de credenciamento, mas os mesmos foram negados alegando-se que não havia publicação de edital de abertura para tal. Desses quatro docentes, apenas um docente fez novo pedido de credenciamento em 2017, no entanto, sem sucesso. Nesse edital foi aprovado, outro docente. Posteriormente, o docente que se sentiu injustiçado fez 17 pedidos oficiais de revisão de nota e de abertura de novo credenciamento. Percebe-se que tanto o PG como a Pró-reitoria de pós-graduação não visam à transparência dos processos ou existe um corporativismo insalubre no ambiente. Pelo relato dos quatro docentes que fizeram o pedido em 2012 o PG é um programa que não amplia o seu quadro de professores e não propicia a alteração das linhas de pesquisa, permanecendo apenas como um grupo fechado e com baixo desempenho conforme apontam os gráficos apresentados. Os gráficos mostram que no quadro de docentes não há competências de conhecimento na área do Design como se menciona na página do PG.

Segundo a página pós design da UFSC:

> Os Cursos de Mestrado e de Doutorado têm como objetivo geral, a promoção e a geração de conhecimentos para o ensino e a pesquisa, especificamente nas linhas de pesquisa Gestão e Mídia, com a possibilidade de ênfase em Tecnologia, dinamizando o processo de investigação e renovação de **competências para a prática profissional na área do Design.**
>
> O Pós Design. UFSC está configurado sob a **motivação de construir e promover o conhecimento em Design**, atentos ao movimento

crescente do elenco de oportunidades de inserção da área de Design no desenvolvimento e crescimento social e tecnológico do país, em especial na região Sul (UFSC, [2026], grifo nosso).

Gráfico 10 - Perfis de graduação e mestrado dos docentes da UFSC



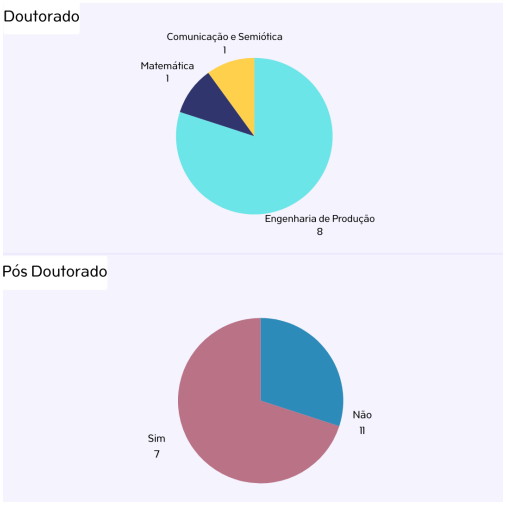
Fonte: Das autoras da pesquisa

O perfil dos professores mostra que o PG tem no seu quadro apenas dois docentes com graduação em design, outros três em artes e o restante em áreas distantes do design. Dois com mestrado em design e o restante em áreas distantes do campo do PG. No doutorado, a maioria (8) encontra relação com a Engenharia de Produção. E, finalmente com pós-doutorado são sete docentes.

Em 2022 houve a separação de docentes vinculados ao PG Design do departamento de design e expressão gráfica criando um novo departamento GMT - Gestão, Mídia e Tecnologia. A partir de 2022 apenas 4 docentes do PG continuaram lecionando na

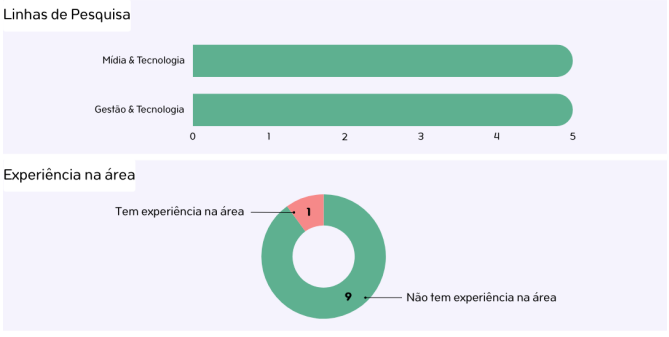
graduação de design e design de produto. Atualmente o departamento GMT tem dois cursos: o de graduação em animação e o Pós Design.

Gráfico 11 - Perfis de doutorado e pôs doutorado dos docentes da UFSC



Fonte: Das autoras da pesquisa

Gráfico 12 - Números de docentes em cada linha de pesquisa e sua experiência prática no campo do design



Fonte: Das autoras da pesquisa

Metade dos docentes atua na linha de mídia e tecnologia e metade em Gestão e Tecnologia. Apenas um professor possui experiência em design gráfico. E nove docentes não têm experiência na prática no design. Pela composição docente do PG, percebe-se a pouca aderência com a área de design, diferente dos PGS analisados.

Como um PG de design pode oferecer competências para a prática profissional do design, se dentro do grupo, apenas 20% têm na sua graduação o design e 20% com alguma prática no campo? E como podem promover conhecimento em design se fecham as portas para novos docentes no departamento de Design e Expressão Gráfica - EGR que desenvolve conhecimento e prática para o design e design de produto.

Chama a atenção que as disciplinas do PG da UFSC são básicas: fundamentos da gestão, fundamentos da ergonomia e fundamentos da mídia. Em um curso de mestrado, as pesquisas deveriam ser focadas em estudos avançados de mídia, ergonomia, gestão e de outros temas contemporâneos do design.

O que se pode esperar de um programa em que 70% dos docentes estão há 17 anos no PG, sem renovação no quadro de professores? Cabe uma pesquisa sobre cada programa e as relações sociais e como afetam nos departamentos e programas.

Cabe destacar também que o ano de defesa da tese dos docentes que estão há 17 anos pode ser um indicador importante, pois, em muitos casos o título vinculado à outra área pode estar relacionado por não haver no período programas stricto sensu disponíveis para Mestrado e Doutoramento em Design. Nesse caso o tema ou "problema de pesquisa" abordado torna-se mais relevante. Já que mostra a desfasagem de aprofundamento no campo do design por parte do programa para renovar o quadro docente mais voltado ao design.

Sobre os dados do PG da UDESC, na plataforma Sucupira e na página do PG constam 12 professores. A página apresenta o nome com o link para o currículo *lattes*, mas

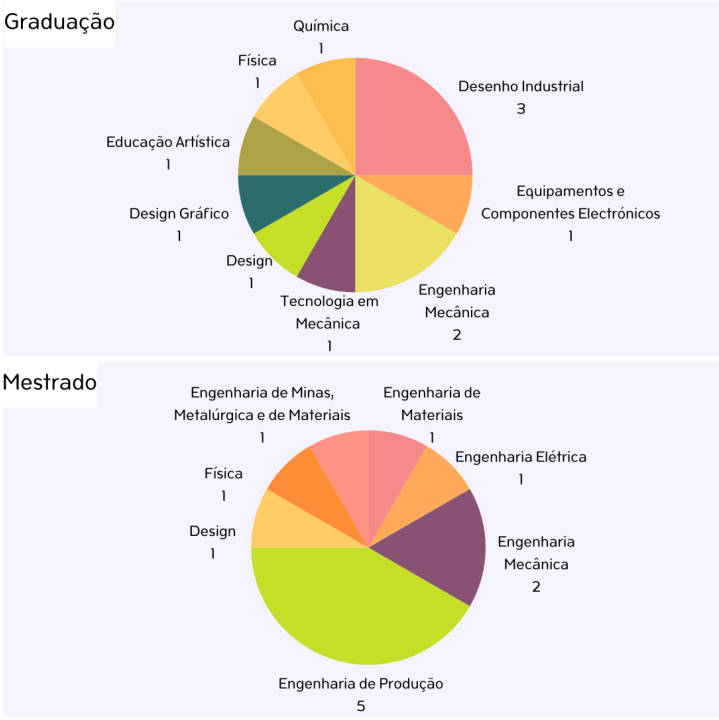
poderia conter um resumo para facilitar a pesquisa de alunos com interesse na pós-graduação, como no PG da UFPR.

A página do programa não mostra os dados dos professores e suas linhas de pesquisa. Dessa forma, não foi elaborado um gráfico. No currículo *Lattes,* em muitos casos, aparecem outras linhas de pesquisa e não as relacionadas ao programa.

Neste PG, 5 docentes são formados em design (45%) e 5 docentes estão no programa desde 2011. Percebe-se que houve ampliação do quadro com a entrada de professores praticamente em todos os anos. Da mesma forma que nos outros PGs analisados, o quadro docente é minoritariamente do campo do design. Vários docentes não têm índice H e o índice maior é 13 e o menor 2. Cabe mencionar que o maior índice também se deve a publicações em área de exatas como física e química e não de ciências sociais aplicadas.

No Mestrado, 10 docentes realizaram o estudo no campo das engenharias e apenas 1 em design. Sendo assim, o campo de conhecimento teórico é distante do campo do programa.

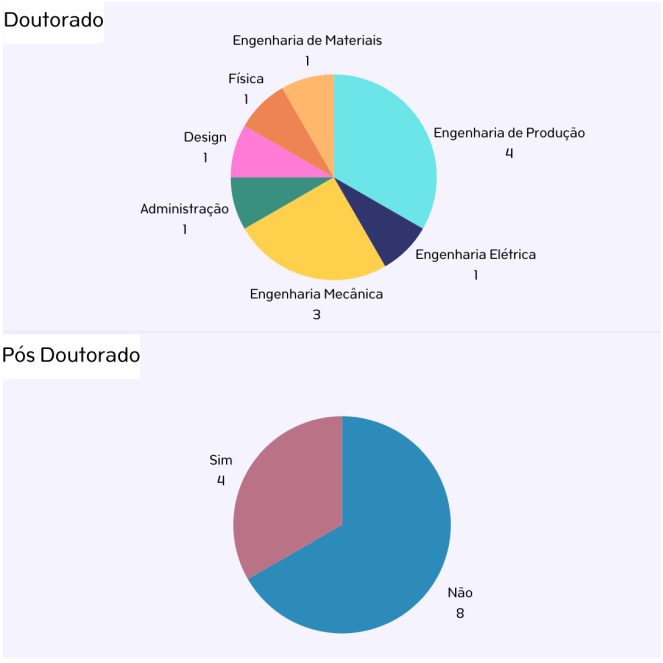
Gráfico 13 - Perfis de graduação e mestrado dos docentes da UDESC



Fonte: Das autoras da pesquisa

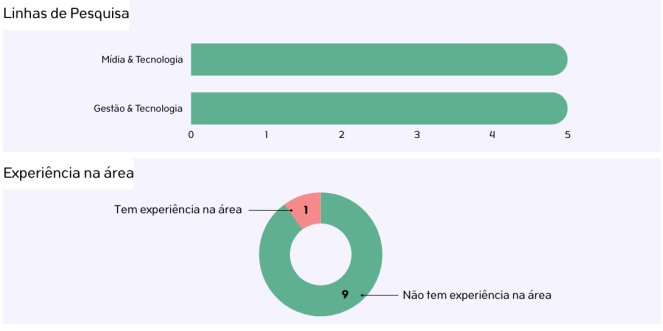
Na formação de doutorado, a maioria (9) realizou estudos em engenharia e apenas 1 em design e no pós-doutorado, a maioria não tem (8) e 4 docentes tem pós-doutorado.

Gráfico 14 - Perfis de doutorado e pôs doutorado dos docentes da UDESC



Fonte: Das autoras da pesquisa

Gráfico 15 - Experiência prática no campo do design



Fonte: Das autoras da pesquisa

Não foi criado o gráfico de linhas de pesquisa, já que na página do programa não constam os professores que participam das linhas, apenas 3 professores mencionaram suas linhas de atuação e dessa forma não foi possível expressar estes dados na forma gráfica. Sobre a experiência no campo do design a maioria (9) não possui e somente 3 docentes apresentam expertise.

Nos três PGs, UFSC, UFRGS e UDESC, a formação dos docentes é distante do campo do design e a pouca de experiência no campo é um problema os quatro programas.

No Brasil, o design não é uma profissão regulamentada, ou seja, não possui deveres e garantias e suas atividades não são fiscalizadas. Portanto, o campo da pesquisa está sujeito às consequências da ausência de uma tradição disciplinar. Um docente que não pertence ao campo do design não será capaz de apontar a importância de autores relevantes ou indicar bibliografia mais adequada na área.

Para quem pretende fazer cursos de mestrado e doutorado no campo do design é importante saber a competência dos docentes, as linhas de pesquisa, as disciplinas e os critérios de pontuação, assim como as etapas do processo seletivo para tal. Em todos os programas, as informações estão disponíveis nas páginas online. Considera-se que as disciplinas que devem ser cursadas (obrigatórias) e as disciplinas eletivas são diversas em conteúdo e quantidade.

Na UFPR há 3 disciplinas obrigatórias com 3cr para o ME e 5 disciplinas obrigatórias com 3cr para o DO. As disciplinas eletivas são em número de 32 tanto para o ME como para o DO com 3cr. E mais 2 disciplinas eletivas tanto para o ME como para o DO com 1cr. Outras atividades obrigatórias e eletivas são 3 para o ME e 3 para DO. Por outro lado, a UFSC apresenta disciplinas com o termo **fundamentos** e a UFPR também com 4 disciplinas que são fundamentos. Algumas disciplinas obrigatórias são produção de texto, seminário de pesquisa que não são disciplinas de conhecimentos avançados e sim como fomento a escrita de artigos.

Em todos os programas, as vagas de ME e DO dependem do número de orientadores disponíveis. Em 2024, a UFPR ofereceu 28 de ME e 7 de DO; a UFRGS ofereceu 25 para ME e 14 para DO; a UFSC ofereceu 10 para ME e 10 para DO e a UDESC 10 para ME e 10 para DO. A quantidade de vagas de ME na UFSC e UDESC são as menores e a menor oferta de DO é da UFSC. Por meio da análise dos dados levantados, a menor quantidade de professores no PG pode ser um dos motivos da baixa oferta.

CONCLUSÃO

Neste artigo procurou-se responder a inquietação, para questionar a possibilidade de uma prática interdisciplinar consistente, sem o fundamento em uma sólida experiência disciplinar.

A pesquisa apresentou um levantamento de quatro programas de pós-graduação de design acadêmicos e públicos no Sul do Brasil. Os dados quantitativos e qualitativos mostram alguns problemas como nas competências dos corpos docentes na sua formação distante do campo do design. O argumento que os programas seriam interdisciplinares não justifica um programa que leva o nome de design ter uma porcentagem tão pequena de designers. Também se identificou a pouca vontade política de uma das IES no seu processo de credenciamento para renovação do quadro docente. A CAPES carece de um olhar mais cuidadoso nas avaliações que se mostram apenas quantitativas. É muito relevante que as indicações para o representante da Área de Arquitetura e Design sejam pautadas pela excelência no conhecimento e na pesquisa. Cabe incentivar e fomentar mais pesquisas em programas profissionais. A importância da pesquisa de design está em desenvolver uma massa crítica e ela deve começar por analisar a pesquisa em design, como ela acontece nas universidades e quem está atuando nos programas de pós-graduação, e que as instâncias das IES cumpram seu papel de fiscalizar. A Universidade Pública deve primar pela qualidade acima de tudo, pois somente assim, será respeitada e poderá receber mais recursos financeiros, que evitarão o sucateamento que vem

sendo observado ao longo dos anos. Este artigo pode contribuir para esta reflexão, para o desenvolvimento da inovação e qualidade da pesquisa em design e como um norte para um discente que pretende continuar seus estudos em alguma IES do sul do Brasil.

Esta pesquisa foi realizada em 2023 e algumas mudanças podem ter acontecido em alguns programas, tais como: aumento do número de dissertações e teses, alteração do número de docentes em cada programa e o surgimento de novos programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. A.; CHERNEV, C. M.; TOMASI, C. G.; SAMPAIO, T. M.; DIAS, M. R. Á. C. Panorama das pesquisas nos programas de Pós-graduação em Design no Brasil. *Pensamentos em Design*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 220-244, 16 mar. 2022. Trimestral. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/pensemdes/article/view/6979. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Portaria nº 81, de 03 de junho de 2016*. Define as categorias de docentes que compõem os PPG's, para efeitos de registro na Plataforma Sucupira, e avaliações realizadas pela CAPES. Brasília: CAPES, 2016. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=327. Acesso em: 1 mar. 2024.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Documento orientador de APCN*: área 46: ensino. Brasilia: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENSINO_ORIENTACOESAPCN_publicar.pdf#:~:text=O%20orientador%20n%C3%A3o%20deve%20ter%20mais%20do,modo%20a%20manter%20a%20qualidade%20da%20orienta%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 25 jul. 2023.

COELHO, L. A. L.; Vinte anos da pós-graduação em Design no Brasil: novos rumos. *In*: SOBRAL, J. E. C. *et al* (org.). SIMPÓSIO DE PESQUISA TÉCNICO-CIENTÍFICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN DA UNIVILLE: RELATOS: RELATOS, 1., 2016, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: Blucher, 2016. p. 11 -32. v. 1. Disponível em: https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9788580391855-322/list/#undefined. Acesso em: 1 mar. 2024.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MORITZ, G. O.; MORITZ, M. O.; MELO, P. A. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. *In*:

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11.; CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., 2011, Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: [*s. n.*], 2011. p. 1-18.

PLATAFORMA SUCUPIRA. *Cursos avaliados e reconhecidos*. Brasília: Sucupira: CAPES, [2023]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=29. Acesso em: 20 dez. 2023.

UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Artes, Design e Moda. *Programa de Pós-Graduação em Design*. Florianópolis: Udesc, [2023]. Disponível em: https://www.udesc.br/ceart/ppgdesign. Acesso em: 20 dez. 2023.

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa De Pós-Graduação Design. *Histórico e contextualização*. Curitiba: PRPPG, [2026]. Disponível em: https://www.prppg.ufpr.br/site/ppgdesign/pb/historico-e-contextualizacao/. Acesso em: 04 mar. 2026.

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Programa de Pós-Graduação Design*. Curitiba: PRPPG, [2023]. Disponível em: http://www.sacod.ufpr.br/portal/ppgdesign/. Acesso em: 20 dez. 2023.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Programa de pós-Graduação em Design*. Porto Alegre: PgDesign, [2023]. Disponível em: http://www.pgdesign.ufrgs.br. Acesso em: 20 dez. 2023.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *O PósDesign*. Florianópolis: UFSC, [2023]. Disponível em: https://posdesign.ufsc.br/sobre-o-programa/. Acesso em: 20 dez. 2023.